

IMPORTÂNCIA DA PALHAÇOTERAPIA NA REALIDADE HOSPITALAR

NaamaKatarine Formiga Leite¹; Joellen Nascimento Freitas Targino²;Iaponira Cortez Costa de Oliveira³.

Introdução: a ideia de transpor o óbvio, do uso do ridículo e do absurdo, na figura do palhaço, vem entrando no ambiente hospitalar e ganhando adeptos em todo o mundo. No Brasil, temos o exemplo da organização Doutores da Alegria, que acabou por influenciar diversas iniciativas, desde então, inúmeros grupos iniciaram trabalhos semelhantes em hospitais em todo o território nacional, dentre eles, está o projeto de extensão “Tiquinho de alegria” no Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW, gerando risos, alegria e saúde, ampliando a forma de acolher, compartilhando sentimentos, cuidando com alegria, compromisso e equidade. **Objetivo:** destacar a importância da palhaçoterapia na realidade hospitalar. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de alunos de graduação de diversos cursos da UFPB que integram o projeto. **Relato da experiência:** as intervenções lúdicas realizadas no cenário hospitalar oferecem um novo jeito de cuidar, permeado de brincadeiras, risos e alegria, em que a arte com palhaços apresenta-se como um recurso terapêutico capaz de produzir efeitos benéficos no cuidar humanizado pela importância da figura do palhaço no imaginário das crianças. Na interação entre criança-palhaço, a alegria torna o ambiente mais colorido e participativo ajudando a criança a ficar mais ativa traduzida através da expressão corporal, do riso, e do aceite do tratamento, diminuindo a ansiedade e reduzindo os efeitos da dor no organismo. Quem já viu um bom grupo de palhaços nos hospitais tende a vê-los com muita simpatia, afinal, podem arrancar um sorriso daquela criança que não diz uma palavra há dias e assim, ajudá-la no encontro do palhaço-brincadeira-riso liberando as suas emoções. Diante da necessidade de “re-humanizar” o ambiente hospitalar, apresentamo-nos com um figurino colorido com o nariz vermelho e chegamos às intervenções interagindo com as crianças de forma lúdica, com músicas, danças, animações com balões, piadas, bolhinhas de sabão; logo, ficamos surpresos com o encantamento em que somos recebidos, não restando dúvida alguma que através das intervenções nos tornamos mais sensíveis, cuidadosos e humanos com a dor do próximo. **Conclusão:** na realidade hospitalar, as atividades lúdicas pautadas no respeito e na ética contribuem para o bem-estar geral do paciente, sempre visando sua qualidade de vida. Não há medicação que gere alegria, descontração, sorrisos, como a Palhaçoterapia que se apresenta como importante "medicação lúdica de expressão" capaz de acelerar a recuperação e cura do paciente.

Palavras-chave: Hospital, humanização, terapia pela arte.

1 Graduanda em Fisioterapia, Discente Bolsista, nolunar@hotmail.com; 2 Graduanda em Nutrição, Discente Colaboradora, joellen_jp@hotmail.com; 3 Graduada em Enfermagem, Técnica orientadora, Dr^a em Administração Sanitária e Hospitalar Universidade de Extremadura – Espanha. E-mail:iaponiracortez@yahoo.com.br